

Cada um dos itens da prova objetiva está vinculado ao comando que imediatamente o antecede. De acordo com o comando a que cada um deles esteja vinculado, marque, no cartão-resposta, para cada item: o campo designado com o **código C**, caso julgue o item **CERTO**; ou o campo designado com o **código E**, caso julgue o item **ERRADO**.

A ausência de marcação ou a marcação de ambos os campos não serão apenadas, ou seja, não receberão pontuação negativa. Para as devidas marcações, use o cartão-resposta, único documento válido para a correção da sua prova objetiva.

CONHECIMENTOS BÁSICOS

Pronomes

- 1 Antes de apresentar o Carlinhos para a turma, Carolina pediu:
— Me faz um favor?
— O quê?
- 4 — Você não vai ficar chateado?
— O que é?
— Não fala tão certo.
- 7 — Como assim?
— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.
— Por quê?
- 10 — É que a turma repara. Sei lá, parece...
— Soberba?
— Olha aí, “soberba”. Se você falar “soberba”, ninguém vai
- 13 saber o que é. Não fala “soberba”. Nem “todavia”. Nem “outrossim”. E cuidado com os pronomes.
— Os pronomes? Não posso usá-los corretamente?
- 16 — Está vendo? Usar eles. Usar eles!
O Carlinhos ficou tão chateado que, junto com a turma, não falou nem certo nem errado. Não falou nada. Até
- 19 comentaram:
— Ó, Carol, teu namorado é mudo?
Ele ia dizer “Não, é que, falando, sentir-me-ia vexado”, mas
- 22 se conteve a tempo. Depois, quando estavam sozinhos, a Carolina agradeceu, com aquela voz que ele gostava.
— Comigo você pode botar os pronomes onde quiser,
- 25 Carlinhos.
Aquele voz de cobertura de caramelo.

Luis Fernando Verissimo. **Contos de verão**. In: **O Estado de S. Paulo**, Caderno 2, Cultura, p. D2, jan./2000.

Com relação às ideias e aos aspectos linguísticos do texto, julgue os itens de **1 a 12**.

- 1** Deduz-se do texto que a personagem Carolina tinha vergonha do namorado porque ele era arrogante e gostava de se exibir com a forma correta de falar o português.
- 2** Na última linha do texto, o autor faz uma comparação da voz de Carolina com a cobertura de caramelo, termo usado em sentido figurado, insinuando que a voz dela era doce.
- 3** A frase “— Me faz um favor?” (linha 2) contraria a norma gramatical brasileira, a qual exige a colocação do pronome depois da forma verbal em início de orações ou períodos.

- 4** No trecho “— Você fala certo demais. Fica meio esquisito.” (linha 8), a inserção de ponto e vírgula no lugar de ponto continuativo entre as duas orações, com a devida conversão de letra maiúscula em minúscula, manteria a correção gramatical e a coesão textual.
- 5** O termo ‘soberba’ (linha 13) tem o sentido de presunção, cujo antônimo é pretensão.
- 6** Na linha 13, para que a oração “Não fala ‘soberba’” esteja em conformidade com a gramática normativa da língua portuguesa, é necessária a flexão da forma verbal “fala” no modo imperativo negativo, a depender da pessoa verbal: **Não fales “soberba”** ou **Não fale “soberba”**.
- 7** Nas linhas de 12 a 14, Carolina pede que Carlinhos não empregue certos vocábulos da língua portuguesa porque esses são considerados como arcaicos pela gramática normativa da língua.
- 8** Na linha 15, o elemento “-los” retoma o antecedente “Os pronomes”.
- 9** No comentário “— Ó, Carol, teu namorado é mudo?” (linha 20), o vocábulo “teu” foi equivocadamente empregado, já que, em todas as regiões do Brasil, o termo **seu** é a forma padronizada da norma urbana culta.
- 10** A sentença “mas se conteve a tempo” (linhas 21 e 22) poderia ser reescrita como **mas conteve-se a tempo**, sem prejuízo para a correção gramatical do período.
- 11** No trecho “com aquela voz que ele gostava” (linha 23), a inserção do elemento **de** antes de “que” prejudicaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto.
- 12** No segmento “— Comigo você pode botar os pronomes onde quiser, Carlinhos.” (linhas 24 e 25), a substituição de “onde” por **aonde** preservaria a correção gramatical e os sentidos originais do texto, por serem termos conexos.

De acordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal, julgue os itens seguintes.

- 13** Com a finalidade de garantir a utilização racional dos recursos a partir de descentralização administrativa, o Distrito Federal poderá propor ao Congresso Nacional a criação de regiões administrativas.
- 14** Em razão de todo o poder emanar do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos e instrumentos diretos do exercício da soberania popular, independentemente da edição de qualquer ato legislativo, a escolha do administrador regional dá-se com a participação popular.
- 15** O acesso a cargos públicos efetivos e a empregos públicos depende da aprovação em concurso público, que será dispensado para os ocupantes de cargos em comissão e para a escolha dos designados para o exercício de função de confiança.
- 16** Segundo as leis eleitorais, os inelegíveis não podem ser designados para o exercício de funções de confiança ou para ocuparem cargos em comissão, salvo, neste último caso, os cargos de natureza especial.

Conforme o entendimento do Supremo Tribunal Federal, o Distrito Federal é uma unidade federativa de compostura singular e, conquanto submetido a regime constitucional diferenciado, está bem mais próximo da estruturação dos estados-membros que da arquitetura constitucional dos municípios. Com base nessa informação e nas normas sobre a organização dos Poderes, julgue os itens a seguir.

- 17** O Poder Judiciário e o Ministério Público no Distrito Federal são organizados e mantidos pela União.
- 18** Os deputados distritais, como mecanismo de garantia de liberdade para o exercício de suas atribuições, a partir da posse, possuem, entre outras prerrogativas, o foro por prerrogativa de função perante o Tribunal de Justiça do Distrito Federal e dos Territórios.

À luz do Estatuto da Criança e do Adolescente, julgue os próximos itens.

- 19** Suponha-se que um professor constata que há, em sua sala de aula, um aluno adolescente com suspeita de maus-tratos. Nessa situação, o dirigente do estabelecimento de educação deve comunicar o Conselho Tutelar.
- 20** Considere-se que, após a aplicação de uma avaliação pelo professor de matemática, o aluno adolescente não concorde com o critério avaliativo. Nesse caso, o discente poderá contestar os critérios avaliativos utilizados para a correção, assim como recorrer às instâncias escolares superiores.
- 21** No Distrito Federal, exige-se que cada região administrativa tenha, no máximo, um Conselho Tutelar, composto por cinco membros, eleitos pela população local para um mandato de dois anos, permitida apenas uma recondução, após nova eleição.
- 22** O Conselho Tutelar pode, no exercício de suas atribuições e para garantir o direito à educação de crianças e adolescentes, requisitar serviços públicos na área da educação.

A Região Integrada de Desenvolvimento do Distrito Federal e Entorno (RIDE/DF) foi criada pela Lei Complementar n.º 94/1998 e regulamentada pelo Decreto n.º 2.710/1998, alterado pelo Decreto n.º 3.445/2000.

Internet: <www.mi.gov.br>.

Acerca da região citada no texto e de temas correlatos, julgue os itens que se seguem.

- 23** É objetivo da RIDE articular e viabilizar ações e projetos da União, do Distrito Federal, dos estados e dos municípios, visando à dinamização econômica e ao desenvolvimento em escala regional.
- 24** O território e os municípios que compõem a RIDE coincidem com a Área Metropolitana de Brasília (AMB).
- 25** Considerando-se toda a RIDE, o setor industrial compõe a maior parte do Produto Interno Bruto (PIB) da região.
- 26** Recentemente, foram agregados mais dez municípios goianos à RIDE, além de dois municípios mineiros, Arinos e Cabeceira Grande.

O Distrito Federal voltou a ter menos de três milhões de habitantes em 2018, um ano após a população ter chegado a 3.039.444 pessoas. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o fluxo migratório para a região continua positivo, mas está em queda.

Internet: <www.jornaldebrasil.com>.

A respeito da população do Distrito Federal e de aspectos socioeconômicos a ela relacionados, julgue os itens subsequentes.

- 27** Projeções do IBGE, recentemente divulgadas, indicam que o Distrito Federal terá, por volta de 2060, dois idosos para cada jovem.
- 28** Segundo estimativas, nas próximas décadas, a taxa de fecundidade reduzir-se-á cada vez mais, ao mesmo tempo em que aumentará a esperança de vida ao nascer.
- 29** Os municípios que compõem o Distrito Federal vêm, nos últimos anos, apresentando crescimento populacional inferior à média nacional.
- 30** O PIB *per capita* de Brasília está entre os maiores do País, o que não ocorre com o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que apresenta posição intermediária em relação às demais cidades brasileiras.

CONHECIMENTOS COMPLEMENTARES

A Constituição Federal e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional oferecem subsídios para a elaboração das normas para o sistema de ensino do Distrito Federal expressas na Resolução n.º 1/2012. Com base nessa Resolução e em suas alterações, julgue os itens a seguir.

- 31** A educação do Distrito Federal considera, entre outras, as seguintes modalidades de educação: básica do campo; especial; profissional e tecnológica; e educação de jovens e adultos (EJA).
- 32** Compete a cada escola determinar as disciplinas que complementarão a parte diversificada do currículo, por isso podem escolher em quais anos, ou séries anuais, será ministrado o componente curricular arte.
- 33** A educação física é um componente curricular da parte diversificada, por isso deve ser ofertada em anos/séries que a escola escolher, de acordo com sua proposta pedagógica.
- 34** Os conteúdos de história e cultura afro-brasileira e indígena são obrigatórios apenas nos componentes curriculares artes, literatura e história.
- 35** O Ciclo Sequencial de Alfabetização (CSA), composto pelos três anos iniciais do ensino fundamental, visa à oferta de amplas e variadas oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas, imprescindíveis para o prosseguimento dos estudos.

O Plano Distrital da Educação (PDE) (2015–2024), a exemplo do Plano Nacional da Educação (PNE), é um documento que expressa as demandas da sociedade, estabelece prioridades e metas e aponta caminhos para a sua efetivação por meio de estratégias. Assim, configura-se como uma política pública de Estado que favorece o planejamento de ações diante das demandas da educação. No que se refere a esse tema, julgue os itens de **36** a **40**.

- 36** São diretrizes do PDE (2015-2024) a erradicação do analfabetismo formal, a superação das desigualdades educacionais, a melhoria da qualidade da educação, a formação para o trabalho e para a cidadania e a promoção do princípio da gestão democrática da educação pública do Distrito Federal, entre outras.

- 37** O cumprimento das metas do PDE deve ser avaliado e monitorado continuamente pelo Ministério da Educação e pela Câmara Legislativa Federal.
- 38** O PDE propõe, mas não garante, a matrícula de crianças e adolescentes com deficiência em todas as etapas nas escolas da rede pública do Distrito Federal.
- 39** De acordo com o PDE (2015-2024), a educação infantil na pré-escola para as crianças de quatro a cinco anos de idade deveria ser universalizada até o ano de 2016.
- 40** O PDE visa a aumentar a matrícula da educação profissional por meio da educação profissional integrada ao ensino médio.

O Currículo em Movimento, elaborado pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal, é um documento que apresenta os temas que devem permear as atividades docentes, pois apontam os eixos norteadores de todos os conteúdos científicos a serem abordados em sala de aula. A respeito desse assunto, julgue os itens que se seguem.

- 41** O conceito de currículo defendido pelo referido documento expressa a ideia de conjunto de matérias/disciplinas existentes na grade curricular.
- 42** O currículo da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal tem como pressupostos as teorias crítica e pós-crítica.
- 43** No documento em análise, a escola deve ser compreendida como o espaço físico no qual se realizam as atividades educativas.
- 44** Ao discutir questões relativas à diversidade, os professores devem evitar abordar as diferenças de orientação sexual.
- 45** A educação para a diversidade é a realização de uma prática pedagógica que visa criar e executar estratégias com base em uma visão crítica sobre os diferentes grupos que constituem a história social, política, cultural e econômica do País.

A efetivação do projeto político-pedagógico da escola dá-se por meio da organização do currículo no contexto educacional. Para que isso seja possível, se faz necessária a prática do planejamento em seus diferentes níveis. Acerca desse tema, julgue os próximos itens.

- 46 O planejamento participativo requer uma integração entre a escola e a comunidade na qual ela está inserida, tendo como fundamento a prática democrática.
- 47 O planejamento participativo independe do projeto político-pedagógico da escola.
- 48 A proposta curricular que mais bem se adequa à realização de um planejamento participativo é a do currículo integrado.
- 49 O ensino que articula teoria e prática requer de professor e estudantes a tomada de consciência, a revisão de concepções, a definição de objetivos, a reflexão sobre as ações desenvolvidas, o estudo e a análise da realidade para a qual se pensam as atividades. Tudo isso deve estar previsto no projeto político-pedagógico da escola.
- 50 O uso efetivo das novas tecnologias na sala de aula depende exclusivamente de sua previsão no projeto político-pedagógico da escola.

Historicamente, a escola tem excluído dos currículos narrativas das crianças, dos negros, das mulheres, dos índios, dos quilombolas, dos camponeses, entre outras, reforçando a hegemonia de determinados conhecimentos sobre outros construídos pelos sujeitos sociais em diferentes espaços de trabalho e vida.

Currículo em Movimento: pressupostos teóricos.
SEEDF. 2014. p. 36 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os itens de 51 a 55.

- 51 A diversidade deve ser trabalhada na escola por meio de eixos transversais, pois eles reforçam o caráter normativo do currículo.
- 52 O tema diversidade deve ser classificado como inclusivo pelo fato de considerar a exclusão social como um fator preponderante na história da educação brasileira.

- 53 A educação no campo deve ser compreendida como a superação da relação dicotômica entre rural e urbano.
- 54 A educação baseada na cidadania é um avanço importante para a inclusão de minorias nas políticas sociais e, por isso, garante a convivência igualitária entre grupos considerados como majorias e minorias.
- 55 A educação para a diversidade deve abordar temas como racismo, machismo, homofobia, lesbofobia, transfobia, depreciação de pessoas que vivem no campo, entre outras discriminações a grupos historicamente marginalizados.

O currículo da educação básica da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal fundamenta-se na pedagogia histórico-crítica e na psicologia histórico-cultural, opção teórico-metodológica que se assenta em inúmeros fatores, sendo a realidade socioeconômica da população do Distrito Federal um deles.

Currículo em Movimento: pressupostos teóricos.
SEEDF. 2014. p. 30 (com adaptações).

Tendo o texto acima como referência inicial, julgue os seguintes itens.

- 56 Nessa perspectiva, o papel da escola é o de modelar o comportamento humano por meio de técnicas específicas.
- 57 Na relação professor-aluno, devem predominar a autoridade do professor e a atitude receptiva do aluno.
- 58 Essa fundamentação pressupõe a ideia de que o ensino consiste em repassar conhecimentos para os estudantes e de que a capacidade de assimilação das crianças é igual à dos adultos.
- 59 Os métodos de ensino partem de um saber fundado na experiência dos estudantes e o trabalho docente relaciona a prática vivida pelos estudantes com os conteúdos escolares.
- 60 O trabalho pedagógico compreende que a transformação da prática social se inicia a partir do reconhecimento dos educandos no processo educativo.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

A organização didático-pedagógica da escola tem sérias implicações na construção do conhecimento em sala de aula, na organização didático-pedagógica e na formação integral do estudante. A respeito desse tema, julgue os itens que se seguem.

- 61 A educação integral do ser humano vai além do conhecimento e do domínio dos conteúdos escolares.
- 62 Educação integral implica compreender o sujeito como ser complexo, com toda sua capacidade humana formada.
- 63 No intuito de democratizar a educação, as metodologias adotadas devem ser pautadas pelo tecnicismo e pela pedagogia liberal.

As diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica afirmam que o atendimento escolar desses alunos terá início na educação infantil. Com relação a esse assunto, julgue os itens subsequentes.

- 64 A educação especial é uma modalidade da educação escolar que abrange um processo educacional definido por uma proposta pedagógica que assegure recursos e serviços educacionais especiais, organizados institucionalmente para apoiar, complementar, suplementar e, em alguns casos, substituir os serviços educacionais comuns.
- 65 São considerados como educandos com necessidades educacionais especiais os que, durante o processo educacional, apresentarem dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações e dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos e os que apresentarem altas habilidades ou superdotação.
- 66 Os sistemas de ensino deverão promover a acessibilidade aos alunos que apresentem necessidades educacionais especiais, mediante a eliminação de barreiras arquitetônicas urbanísticas na edificação e nos transportes escolares, bem como de barreiras nas comunicações, provendo as escolas dos recursos humanos e materiais necessários.
- 67 As escolas de educação profissional deverão atender restritamente aos educandos com necessidades especiais, uma vez que seus cursos formam para o mercado de trabalho.
- 68 As diretrizes da educação especial, em função de suas especificidades, restringem-se a algumas etapas e modalidades da educação básica.



Le tableau ci-dessus montre des consignes à être employées en classe de français langue étrangère (FLE):

1. Prenez le cahier;
2. On commence;
3. Levez la main;
4. Écoutez bien;
5. S'il vous plaît;
6. Prenez le livre;
7. Prenez le crayon;
8. Cochez d'une croix;
9. Écrivez au cahier;
10. Effacez le tableau;
11. C'est fini; et
12. Ouvrez le livre.

En le prenant pour base, jugez les propositions suivantes.

- 69 L'infinitif des formes verbales « cochez », « écrivez », « ouvrez » est respectivement **cocher**, **écrire** et **ouvrir**.
- 70 « Prenez, écoutez, écrivez, cochez, effacez, ouvrez » sont employés au tableau au mode impératif qui sert à exprimer un conseil, un ordre ou une exhortation.
- 71 La forme infinitive de « prenez » est **prendre**, un verbe irrégulier dont le présent de l'indicatif est je prends, tu prends, il prend, nous prenons, vous prenez, ils prennent.
- 72 La conjugaison du verbe « lever », du premier groupe, au mode impératif présent est **lèves**, **levons**, **levez**.
- 73 « On commence » est conjugué sur le tableau à la troisième personne du singulier du mode impératif.
- 74 « Effacez le tableau » à l'impératif négatif est **n'effacez pas le tableau**.

1 Pourquoi écrit-on ? J'imagine que chacun a sa réponse à cette simple question. Il y a les prédispositions, le milieu, les circonstances. Les incapacités aussi. Si l'on écrit, cela veut dire que l'on n'agit pas. Que l'on se sent en difficulté devant la réalité, que l'on choisit un autre moyen de réaction, une autre façon de communiquer, une distance, un temps de réflexion.

4 Si j'examine les circonstances qui m'ont amené à écrire – je ne le fais pas par complaisance, mais par souci d'exactitude – je vois bien qu'au point de départ de tout cela, pour moi, il y a la guerre. La guerre, non pas comme un grand moment bouleversant où l'on vit des heures historiques, mais celle que vivaient les civils, et surtout les enfants très jeunes. Pas un instant elle ne m'a paru un moment historique. Nous avions faim, nous avions peur, nous avions froid, c'est tout. Je me souviens d'avoir vu passer sous ma fenêtre les troupes du maréchal Rommel remontant les Alpes à la recherche d'un passage vers le nord de l'Italie et l'Autriche. Cela ne m'a pas laissé un souvenir très marquant. En revanche, dans les années qui ont suivi la guerre, je me souviens d'avoir manqué de tout, et particulièrement de quoi écrire et de quoi lire. Faute de papier et de plume à encre, j'ai dessiné et j'ai écrit mes premiers mots sur l'envers des carnets de rationnement, en me servant d'un crayon de charpentier bleu et rouge. Il m'en est resté un certain goût pour les supports rêches et pour les crayons ordinaires. Faute de livres pour enfants, j'ai lu les dictionnaires de ma grand-mère. C'étaient de merveilleux portiques pour partir à la reconnaissance du monde, pour vagabonder et rêver devant les planches d'illustrations, les cartes, les listes de mots inconnus. Le premier livre que j'ai écrit, à l'âge de six ou sept ans, s'intitulait *Le Globe à mariner*. Suivi tout de suite par la biographie d'un roi imaginaire appelé Daniel III [...]. Et par un récit raconté par une mouette. C'était une période de réclusion. Les enfants n'avaient guère la liberté d'aller jouer dehors, car les terrains et les jardins autour de chez ma grand-mère avaient été minés. Au hasard des promenades, je me souviens d'avoir longé un enclos de barbelés au bord de la mer, sur lequel un écriteau en français et en allemand menaçait les intrus d'une interdiction accompagnée d'une tête de mort.

Je peux comprendre que c'était un contexte où l'on avait le désir de s'enfuir – donc de rêver et d'écrire ces rêves. Par la suite, j'ai fait un voyage et un séjour en Afrique, où j'ai découvert la forêt véritable, à peu près dépourvue d'animaux. Mais un D. O*. du village d'Obudu, à la frontière des Camerouns, m'a fait écouter le crépitement* des gorilles sur une colline voisine, en train de frapper leurs poitrines. De ce voyage, de ce séjour (au Nigéria où mon père était médecin de brousse*), j'ai rapporté non pas la matière de romans futurs, mais une sorte de seconde personnalité, à la fois rêveuse et fascinée par le réel, qui m'a accompagné toute ma vie – et qui a été la dimension contradictoire, l'étrangeté moi-même que j'ai ressentie parfois jusqu'à la souffrance. La lenteur de la vie est telle qu'il m'aura fallu la durée de la majeure partie de cette existence pour comprendre ce que cela signifie.

Vocabulaire

médecin de brousse: médecin militaire exerçant en Afrique coloniale.

crépitement: bruit qui rappelle celui du feu.

D. O.: *District Officer* – officier du service colonial de l'Empire britannique.

J. M. G. Le Clézio. **Dans la forêt des paradoxes**. Conférence Nobel, Le 7 décembre 2008, © LA FONDATION NOBEL 2008 (texte avec adaptations).

D'après le texte présenté ci-dessus, évaluez les propositions de 75 à 90.

- 75 L'auteur affirme que des événements tels que la guerre et son voyage en Afrique sont à la base de son rapport à l'écriture.
- 76 La seconde guerre mondiale est pour l'écrivain Le Clézio l'occasion de vivre un moment historique alors qu'il n'était qu'un petit enfant.
- 77 Les enfants ayant vécu pendant la seconde guerre mondiale avaient tout le loisir de se promener en pleine liberté.
- 78 De l'Afrique, l'écrivain français a rapporté le contenu de ses romans.
- 79 Le Clézio déclare être doté d'une deuxième personnalité en même temps rêveuse et fascinée par le réel.
- 80 Cette « étrangeté moi-même » (ligne 25) dont parle l'auteur, et qui est source de contradiction, éveille chez lui le bonheur de jouir d'une existence longue et pacifique.
- 81 L'expression « Au hasard des promenades » (ligne 17) signifie dans ce contexte que Le Clézio retrouve par hasard l'endroit décrit dans le texte.
- 82 La forme verbale « il m'aura fallu » (ligne 26) est le futur antérieur du verbe falloir et exprime dans ce contexte une action se sera achevée à ce moment là.

- 83 L'expression « En revanche » (ligne 9) peut être remplacée par **A l'opposé** sans changer la structure ou le sens de la phrase.
- 84 L'expression « Faute de » (lignes 10 et 12) peut être remplacée par **À défaut de** sans changer le sens de la phrase.
- 85 Dans « Si l'on écrit, cela veut dire que l'on n'agit pas » (ligne 2), le pronom personnel « on » peut être remplacé par le pronom personnel **nous** sans changer le sens ou la forme de la phrase.
- 86 Dans le texte, l'auteur parle à la première personne en employant les pronoms personnels **je** et **nous**.
- 87 « Pourquoi écrit-on ? » (ligne 1) est une phrase interrogative avec l'inversion du pronom sujet « on » et du verbe écrire conjugué au passé simple.
- 88 Le nom masculin pluriel « portiques » (ligne 13) est ici employé au sens figuré et signifie dans ce contexte passages, ouvertures, portes.
- 89 Le verbe intransitif « vagabonder » (ligne 13) dans ce contexte a un emploi péjoratif et signifie rôder, traîner, vivre sans gîte, ni profession.
- 90 Le participe passé à valeur adjectivale « dépourvue » (ligne 21), du verbe dépourvoir, signifie dans ce contexte sans, qui n'a pas, qui ne possède pas, et fait l'accord de genre car il qualifie le nom féminin « la forêt » (ligne 21).

Les crêpes que « j'ai mangé » : un nouvel accord pour le participe passé



D'après le texte présenté ci-dessus, jugez les propositions suivantes.

- 91 Le passage du texte « employé avec l'auxiliaire avoir, le participe passé doit s'accorder en genre et en nombre avec le complément d'objet direct quand celui-ci le précède » présente la nouvelle règle de l'accord du participe passé avec l'auxiliaire avoir proposée par la Fédération Wallonie-Bruxelles.
- 92 Les auteurs du texte sont contraires aux changements des règles de l'accord du participe passé et montrent un point de vue ironique sur le sujet.
- 93 La Fédération Wallonie-Bruxelles affirme que l'enseignement des règles grammaticales de l'accord du participe passé sont peu convaincantes et donc difficiles d'être transmises aux étudiants.
- 94 Dans le passage « L'incohérence des règles traditionnelles les empêche de donner du sens à leur enseignement », le pronom « les » remplace les enseignants.
- 95 Les auteurs du texte supposent que si les nouvelles règles sont mises en place des enfants et mêmes des adultes prendront les membres de la Fédération Wallonie-Bruxelles pour héros.
- 96 Dans les passages « Vous savez » (ligne 9) et « Vous imaginez » (ligne 14), les auteurs utilisent le pronom personnel « vous » pour s'adresser aux enseignants.
- 97 Selon les auteurs « Les puristes hurlent » (lignes 7 et 8), car ils revendiquent l'écriture inclusive, c'est-à-dire, non sexiste.
- 98 La locution adverbiale « tant pis » (ligne 9) signifie le même que tant mieux.
- 99 « actuelles » (lignes 18 et 24) et « traditionnelles » (ligne 23) sont des adjectifs qui s'accordent en genre et en nombre avec le nom « règles » (lignes 18, 23 et 24).
- 100 L'adverbe « bref » (ligne 29) signifie dans ce contexte en résumé, en peu de mots.

1 La Fédération Wallonie-Bruxelles, qui est une institution au service des Francophones de Bruxelles et de Wallonie, autrement appelée la Communauté française de
4 Belgique, envisage très sérieusement d'instaurer l'invariabilité du participe-passé avec l'auxiliaire « avoir », jugées complexes et grammaticalement peu pertinentes.

7 Et invite les autres pays francophones à la suivre. Les puristes hurlent, tous ceux à qui l'écriture inclusive ou non sexiste donne de l'urticaire, mais tant pis. Vous savez,
10 employé avec l'auxiliaire avoir, le participe passé doit s'accorder en genre et en nombre avec le complément d'objet direct quand celui-ci le précède. Exemple, les crêpes
13 que *j'ai mangées é- e – s*, mais *j'ai mangé les crêpes, mangé - é*. Et bien on simplifierait tout ça. Vous imaginez tous ces enfants – et même ces adultes – qui vont vouloir baiser les
16 pieds des membres de la Fédération Wallonie-Bruxelles ? Pour se justifier, celle-ci rappelle que le temps moyen consacré aux règles actuelles de grammaire est de plus de 70
19 heures, pour atteindre un niveau qui ne satisfait personne.

A l'école les enfants se demandent : pourquoi avant et pas après ? Souvent, les enseignants savent expliquer
22 comment on accorde, mais pas pourquoi. L'incohérence des règles traditionnelles les empêche de donner du sens à leur enseignement. Le temps moyen consacré aux règles actuelles
25 est de 80 heures, pour atteindre un niveau dont tout le monde se plaint. Il serait tellement plus riche de le consacrer à développer du vocabulaire, apprendre la syntaxe, goûter la
28 littérature, comprendre la morphologie ou explorer l'étymologie, bref, à apprendre à nos enfants tout ce qui permet de maîtriser la langue plutôt qu'à faire retenir les
31 parties les plus arbitraires de son code graphique.